

A QUESTÃO DE GÊNERO EM ÁREAS DE EXCLUSÃO SOCIAL

Autora: Natália Cristina Alves. Orientador: Profº. Drº. Raul Borges Guimarães - Área: Humanas - Sub Área: Geografia - Departamento de Geografia/UNESP/ FCT/Campus de Presidente Prudente

A presente pesquisa visa debater os processos excludentes em áreas urbanas nas quais se concentram chefes de família mulheres de baixa renda em Presidente Prudente. Tal estudo está inserido no contexto dos estudos do CEMESPP (Centro de Estudos e de Mapeamento da Exclusão Social para Políticas Públicas). Para isto, realizamos uma revisão bibliográfica a respeito do conceito de gênero como categoria de análise. Verificamos que desde os anos de 1980, tais estudos estão contribuindo muito para se entender as relações entre os homens e as mulheres, para além dos sexos macho e fêmea (SCOTT, 1995). Verificamos também que foi a partir das teorias e lutas feministas dos anos de 1960 que o assunto das relações de desigualdade entre os homens e mulheres se expandiu pelo mundo, através de uma conscientização do problema no âmbito da sociedade. Essa mesma sociedade, ainda essencialmente capitalista e patriarcalista, vem, aos poucos, tomando novas feições através da inserção da mulher no mercado de trabalho, no ambiente político e, principalmente, nos temas de debates acadêmicos. Agora, a mulher contemporânea deixa de ser apenas a responsável pelo desenvolvimento reprodutivo da sociedade. Além de mãe e mulher, ela é assalariada e política (CARVALHAL, 2004).

Na geografia, o debate a respeito da questão de gênero está apenas começando. Para Kozel (2002), o estudo do indivíduo e suas intersubjetividades concretizadas no espaço, permite a compreensão do presente e, sobretudo, do passado. Para Garcia (2004), por sua vez, o arcabouço teórico da geografia pode auxiliar a análise de como são delimitados e reproduzidos espacialmente os papéis masculino e feminino. Segundo esta geógrafa, tais estudos também podem destacar as relações cotidianas de poder, tornando melhor compreensível o lugar de reprodução dos aspectos objetivos e subjetivos, geralmente local de dominação do homem sobre a mulher (GARCIA, 2004). No caso da presente pesquisa, analisar a questão de gênero em áreas de exclusão social tem por objetivo a compreensão de como são produzidas essas relações, quando os indivíduos atuantes estão em situação de vulnerabilidade e pobreza (GUIMARÃES, 2004).

Na perspectiva da mulher em situação de pobreza, que geralmente tem que sair de casa para trabalhar e sustentar a família muitas vezes sozinha, pudemos compreender o desenvolvimento das relações entre os gêneros masculino e feminino, os conceitos de lugar e de território pela análise da história de vida das mulheres chefes de família residentes em áreas localizadas na zona leste da cidade de Presidente Prudente-SP. Para conseguirmos configurar a realidade do espaço estudado optamos pelo uso da pesquisa qualitativa e pela metodologia de análise de história de vida do gênero feminino, pois acreditamos que utilizando desta metodologia conseguiremos perceber e analisar mais profundamente como pensam, agem e quais os significados manifestados pelas mulheres, nos possibilitando uma maior compreensão da questão de gênero em áreas de exclusão social.

Para tanto, foi realizado trabalhos de campo em áreas urbanas nas quais se concentram as mulheres chefes de família de baixa renda, na zona leste da cidade de Presidente Prudente. A partir da localização da primeira entrevistada em cada área, a sequência das entrevistas transformou-se numa rede de indicações, uma vez que para cada mulher entrevistada era solicitado a indicação de uma outra mulher na mesma condição (chefe de família moradora do bairro). A partir desta metodologia, foram realizadas 15 entrevistas, de forma muito tranqüila, uma vez que as mulheres se sentem confortáveis em ter como interlocutora outra mulher, o que é o caso desta pesquisadora. Mas, além desse fator, o que geralmente acontecia era das mulheres utilizarem a entrevista para desabafarem seus sofrimentos, contando como foi, é, e continuará sendo difícil a realidade de ser mãe, dona de casa, trabalhadora e mulher, principalmente quando se encontra em situação de pobreza. Posteriormente estas 15 entrevistas foram transcritas e formuladas de forma a construir um relato sintético, mas que mantivesse ao mesmo tempo as palavras das entrevistadas. É preciso destacar também que para preservar a identidade das entrevistadas foram consideradas letras do alfabeto no lugar de seus nomes. Importante também dizer que todas as entrevistas foram gravadas para permitir que as mulheres entrevistadas pudessem se sentir mais a vontade (principalmente quanto ao tempo) para falar sobre

suas histórias de vida, bem como facilitar durante a transcrição a percepção de reações não captadas no momento da entrevista.

Outra situação interessante ocorrida em várias entrevistas é da possibilidade de observação direta da situação destas mulheres em sua dupla jornada de trabalho. Essa condição era percebida quando ao bater nas suas portas para a entrevista muitas delas estavam lavando, cozinhado ou cuidando dos filhos. Neste caso pediam em vários momentos durante a entrevista que desse licença para que elas pudessem desligar o arroz, a máquina de lavar ou até mesmo para dar broncas nas crianças que estavam fazendo bagunça.

Os resultados dessa realidade, e de vários outros aspectos como de trabalho, educação, exclusão e maternidade foram essenciais para compreendermos como se forma, em espaços periféricos de uma cidade média como Presidente Prudente, a identidade da mulher chefe de família, moradora de bairro excluído, pobre e, sobretudo, pertencente a uma sociedade capitalista e basicamente patriarcalista.

Breve análise das histórias relatadas

Alguns relatos foram muito sucintos não permitindo fazer uma análise mais profunda da história de vida da entrevistada, entretanto, várias entrevistas nos levaram a entender como se concretizou todo o processo de formação da identidade dessa mulher, sobretudo quando levado em consideração o lugar onde mora. No caso das áreas estudadas, identificou-se as condições de marginalidade e precarização dos bairros que os mesmos estão inseridos.

De acordo com o intuito dos objetivos da pesquisa, as entrevistas mais “profundas” permitiram a caracterização das mulheres dessas áreas sob vários aspectos: “Sofredoras”, uma vez que sofrem e estão expostas a exclusão/segregação social; ao mesmo tempo “Batalhadoras”, pois conseguem, mesmo com dificuldade, superar todos os desafios que a vida lhes põe ao caminho (chefia familiar, desemprego, baixa escolaridade) e “Vencedoras”, quando se faz a análise do nível de conscientização da sua situação de inferioridade em relação ao gênero masculino na sociedade, ao responderem que as divisões de papéis deveriam se mais equitativas na família, bem como no mercado de trabalho.

Entretanto, ao fazermos uma análise mais negativa da realidade a partir da condição dessas mulheres, podemos dizer que a “luz no fim do túnel” ainda está longe de ser visualizada, porque a conjunção entre pertencimento e reconhecimento que poderia levar a mobilização social, como forma de superação em prol da transformação da realidade, está longe de acontecer, uma vez que a preocupação com suas condições de vulnerabilidade, precariedade e pobreza são mais urgentes. É preciso ressaltar também que não existem políticas específicas para mulheres nestas condições.

Considerações finais

Sem a pretensão de esgotarmos todos os significados e subjetividades das histórias de vida das mulheres chefes de família entrevistadas, propomos captar algumas questões principais de seus relatos, quais sejam: exclusão e segregação social; identidades; educação; trabalho; relações de gênero e maternidade. Para isto, partimos do pressuposto de que as identidades de gênero são construídas no espaço e no tempo, através de um contexto histórico, social, econômico e político específico.

Cada uma das entrevistadas relatou possuir um fator diferente que as levaram a condição de chefe de família, como por exemplo, doença do marido, separação, chefia como opção e viuvez. E mais: nas áreas de exclusão social em que pesquisamos, o que se percebe são mulheres conscientes da realidade, de que as relações hierárquicas, entre os gêneros, que inferioriza geralmente a condição das mulheres a meras donas de casa, está mudando ou deveriam ser mais equitativas. Entretanto, muitas delas (a maioria) ainda não conseguiram ou não querem descartar velhas concepções arraigadas na formação de sua identidade ao longo dos anos, por exemplo, de ser em qualquer situação (separação, viuvez, mãe solteira e até mesmo as casadas) responsável pela manutenção dos filhos. Isso porque a

ideologia patriarcalista mesmo tendo perdido força pelos avanços das conquistas femininas, ainda hoje determina o comportamento de muitas mulheres.

Esse comportamento pode ter algumas especificidades em locais em que a pobreza e a exclusão estão presentes no dia a dia dessas mulheres. As mulheres chefes de família da zona leste, por exemplo, produzem sua identidade através de um universo permeado pela exclusão/segregação social, condição repercutida tanto pelas próprias moradoras quanto pelo resto da cidade. O termo “abaixo da linha” repetido por muitas delas reforça ainda mais esse sentimento de estarem excluídas, socialmente e espacialmente, em relação ao resto da cidade.

Como são elas que geralmente sustentam toda a família, a tendência é de que sofram mais com a pobreza e principalmente pela falta de escolaridade (ou qualificação profissional). Pois a maioria das entrevistadas possui baixa escolaridade, por isso, podemos destacar que seria de fundamental importância que estas elevassem seus níveis de escolaridade para que pudessem conseguir empregos que lhes permitissem maiores recursos para o sustento da família.

A condição das mulheres chefes de família que trabalham fora de seus locais de residência, em linhas gerais, também é precária. Para a maioria delas, trabalhar fora de casa significa enfrentar várias jornadas de trabalho e ainda ganhar pouco. Mas apesar de geralmente estar empregadas em trabalhos mal remunerados (empregada doméstica) ou tipicamente femininos (auxiliar de enfermagem), as mulheres entrevistadas acham que trabalhar fora de casa lhes proporciona maior identidade.

Entretanto, a situação que nos parece mais crítica é daquelas mulheres chefes de família que estão desempregadas. Realidade que demonstra o quanto elas ficam sem perspectiva por falta de um emprego.

Enfim, a realidade da situação das mulheres chefes de família a partir dos resultados da pesquisa, trazidos através da realização das entrevistas, foram essenciais para compreendermos como é construída, em setores mais pobres da cidade Presidente Prudente, a realidade do gênero feminino através de relatos de sua história de vida.

Bolsa: Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)

Referências

- CARVALHAL, T. B. **Gênero e classe nos sindicatos**. Presidente Prudente: Edições Centelha, 2004. p. 13-64.
- GARCIA, M. F. **A luta pela terra sob enfoque de gênero: Os lugares da diferença no Pontal do Paranapanema**. (Tese Doutorado em Geografia), Faculdade de Ciências e Tecnologia. Universidade Estadual Paulista de Presidente Prudente-SP, 2004.
- GUIMARÃES, R. B. et al. **Cidades Médias: territórios da Exclusão**. In: Cidades: Revista Científica/Grupo de Estudos Urbanos. Vol. 1, Nº 1, Presidente Prudente - SP, 2004. p. 267-287.
- KOLONTAI, A. **A Mulher Moderna**. In: A Nova Mulher E A Moral Sexual. São Paulo: Expressão Popular, 2000. p. 13-26.
- KOZEL, S. **As representações no geográfico**. In: Elementos de Epistemologia da Geografia Contemporânea. Mendonça e Kozel (Org.). Vol. 69. Curitiba:UFPR, 2002. p. 215-232.
- MONTEIRO, A; LEAL, G. B. **Mulher: da Luta e dos Direitos**. Brasília: Instituto Teotônio Vilela, 1998.
- SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil de análise histórica**. Educação e Realidade, v. 20. Porto Alegre, 1995. p. 5-22.
- Sistema de Informação e Mapeamento da Exclusão Social para Políticas Públicas (Presidente Prudente, SP)**. Atlas da exclusão social de Presidente Prudente, 2003. 1 CD ROM. Escala 1: 50.000.
- Sistema de Informação e Mapeamento da Exclusão Social para Políticas Públicas (Presidente Prudente, SP)**. Atlas da inclusão/exclusão social no interior paulista. Presidente Prudente, 2004. 1 CD ROM.